

# Diversidades

Revista Semestral | N.º 62 | Periodicidade: janeiro - junho | 2023

Região Autónoma da Madeira | Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia | Direção Regional de Educação



09-62 | Formar,  
Transformar e  
Valorizar



63 | 60 anos de  
Educação Especial  
na Região Autónoma  
da Madeira



77-118 | Notícias  
em Educação



# 20 anos de partilha





Pixabay | Victoria\_Regen

## Ficha Técnica

<b>Diretor</b>	Marco Paulo Ramos Gomes
<b>Redação</b>	Serviços da Direção Regional de Educação e colaboradores externos
<b>Revisão</b>	Divisão de Apoio Técnico
<b>Sede do Editor e Redação</b>	Rua D. João n.º 57 9054-510 Funchal   Telefone: 291 705 860
<b>Proprietário</b>	Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia - Direção Regional de Educação
<b>NIPC</b>	671000497
<b>Email</b>	revistadiversidades@madeira.gov.pt
<b>Grafismo e Paginação</b>	Divisão de Apoio Técnico
<b>ISSN</b>	1646-1819
<b>N.º ERC</b>	127798
<b>Distribuição</b>	Gratuita Disponível em <a href="http://www.madeira.gov.pt/dre">www.madeira.gov.pt/dre</a>
<b>Foto Capa</b>	Freepik   freepik

## Estatuto Editorial

A Revista Diversidades, criada no ano 2003, é uma publicação eletrónica semestral da Direção Regional de Educação, organismo tutelado pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Autónoma da Madeira, que tem como objetivo principal disponibilizar, ao público em geral, conhecimento atual, bem como ações e práticas realizadas no âmbito da Educação.

Esta publicação pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas.

Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade.

A Revista Diversidades é divulgada no Portal da Direção Regional de Educação, disponível em <https://www.madeira.gov.pt/dre/Estrutura/DRE/Publicações>

A Revista Diversidades está registada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social com o número ISSN 1646-1819.

## Editorial

### Artigos

#### 09 | Educação em Autonomia

Jorge Carvalho

#### 14 | Integração do Digital na Educação - Plano Estratégico para a Inovação Educacional nas escolas da Região Autónoma da Madeira

Marco Gomes

#### 20 | Proteger, Transformar e Valorizar as Escolas e Professores

António Nóvoa

#### 24 | Para uma Escola (mais) Inclusiva - Que transformação organizacional da Escola

Fernando Elias

#### 32 | Projeto #NarcisusMeetsPandora: Identidade, a representação de si e do outro nas redes sociais

Rui Maio, Catarina Grande, Diana Alves e Joana Cadima

#### 38 | Práticas pedagógicas inclusivas e Desenho Universal para a Aprendizagem: um breve olhar

Clarisse Nunes

#### 45 | Educação Inclusiva - Formar e Transformar a Escola

Luísa Martins Fernandes e Maria Rosalina Veiga

#### 52 | Diversidade e inclusão nas escolas portuguesas: pistas para a ação

Marisa Carvalho, Helena Azevedo, Joana Cruz e Helena Fonseca

#### 57 | O Tempo da Formação

Elsa Correia de Freitas

## Testemunho

#### 63 | 60 anos de Educação Especial na Região Autónoma da Madeira

Maria José Camacho e Glória Gonçalves

## Reflexão

#### 67 | 20 anos da Revista Diversidades

Divisão de Apoio Técnico | Direção Regional de Educação

## Espaço PSI

#### 70 | Da multidisciplinaridade ao trabalho colaborativo

Elisa Fonseca

## Livros

#### 75 | Sugestões de Glória Gonçalves

## Espaço TIC

#### 76 | Tricider | Multipli Minute | Go Congr | Educaplay

## Notícias

#### 77 | Eurodeputado por um dia

#### 79 | Matemática e Geometria na Calçada Madeirense

#### 81 | A Primavera Chegou...

#### 84 | Projeto Mare Nostrum leva literacia marítima aos alunos do 8.º ano

#### 86 | Hospital Particular da Madeira - Garantir diagnóstico precoce a alunos do 1.º ciclo

#### 88 | Triatlo Literário / Concurso Nacional de Leitura

#### 92 | Projeto Baú de Leitura - Exposição e Cerimónia de Entrega de Prémios

#### 95 | Os dias que contam!

#### 98 | Crescer Saudávelmente - II Jornadas de Educação - Saúde

#### 100 | Encontros Regionais: Sucesso Escolar e Inovação Pedagógica

#### 104 | Designing Inclusive Learning Environments to Support all Students

#### 107 | A Festa das Artes na cidade do Funchal

#### 110 | FACE - Festival Audiovisual e Cinema Escolar

#### 113 | XXVIII Encontro Regional do Ensino Básico Recorrente do 1.º Ciclo

#### 115 | Natureza Oculta - I Concurso Internacional de Fotografia

#### 117 | Celebrar a Inovação e o Conhecimento - Feira Tecnológica 2023



# Projeto

## #NarcissusMeetsPandora:

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



## Identidade, a representação de si e do outro nas redes sociais



**Rui Maio**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto



**Catarina Grande**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto



**Diana Alves**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto



**Joana Cadima**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os jovens podem não ser suficientemente competentes a nível crítico e técnico para participar ativamente no mundo digital.

### Introdução ao Projeto

O Projeto #NarcissusMeetsPandora (2020-2022 <https://narcissusmeetspandora.eu/>) tem como objetivo o desenvolvimento de ferramentas inovadoras, baseadas em práticas artísticas, para promover a reflexão por parte dos jovens acerca das suas representações e dos outros nas redes sociais. Assim, para além de trabalhar competências digitais em escolas e instituições de educação não-formal, procura-se também que professores e educadores se sintam capacitados para usar este tipo de ferramentas nos contextos de aprendizagem, considerando as preocupações atuais de inclusão social e educação.

### Desenvolvimento do enquadramento teórico

Uma vez que a equipa do Projeto é interdisciplinar, o enquadramento teórico serviu o propósito de criar uma base de conhecimento comum acerca de determinados tópicos associados ao Projeto: representação visual, cidadania ativa, e manipulação e privacidade. Esta base de conhecimento reúne evidências de diversas áreas, tais como Psicologia, Educação

Artística, Literacia Visual, Literacia Digital, entre outras. Para além disso, procurou-se destacar uma série de competências transversais para desenvolver nos workshops preconizados pelo Projeto.

Foram ainda conduzidos grupos focais com jovens em cada país participante (Portugal, Espanha, Bélgica e Grécia), de forma a conhecer as suas perspetivas relativamente aos tópicos do Projeto. Desta forma, 30 jovens entre os 12 e os 16 anos foram convidados, em abril de 2021, a partilhar as suas perspetivas, que serviram para complementar a revisão da literatura e o enquadramento teórico.

Foi identificado um conjunto de conceitos-chave, orientadores de todo o trabalho realizado e que retratam o conhecimento atual. De seguida, apresentamos um sumário de cada conceito.

### **Conceitos-chave**

#### *Identidade, representação e redes sociais*

O desenvolvimento da identidade é uma das tarefas desenvolvimentais mais importantes da adolescência (Granic et al., 2020). Durante este período, os adolescentes desenvolvem os seus próprios valores e procuram integrá-los com aqueles que são apresentados pelo seu grupo social e sociedade (Erikson, 1968). A exploração ativa de como os outros veem o mundo e desenvolvem as suas opiniões e valores torna-se crucial para todo este processo.

No mundo atual, os jovens crescem num ecossistema digital complexo e sem quaisquer precedentes (Granic et al., 2020). Através das redes sociais, os jovens têm acesso a uma variedade de *insights*, muitas vezes sob a forma de fotografia e imagem. As relações dos jovens com os seus pares decorrem não apenas presencialmente, mas também virtualmente, não havendo, no mundo de hoje e aos olhos dos jovens, uma distinção clara entre o mundo físico e virtual – realidade híbrida (Boyd, 2010; Granic et al., 2020). Porém, considerando as características das redes sociais – a sua rápida evolução, o tipo de pedidos solicitados para participar, as possibilidades de manipulação de imagem e informação –, os jovens necessitam de dominar um conjunto de ferramentas digitais, bem como desenvolver um espírito crítico para que se protejam de eventuais riscos. De facto, os jovens



podem não ser suficientemente competentes a nível crítico e técnico para participar ativamente no mundo digital (Alvermann & Sanders, 2019; Talib, 2018).

Assim, a par da literacia digital, também a literacia visual é central neste processo. O Projeto teve o objetivo de promover uma leitura crítica das imagens presentes nas redes sociais, assim como destacar o papel que tais imagens podem ter na representação de si próprio e dos outros, contribuindo para o desenvolvimento da sua própria identidade. Para além disso, foi fortalecido o reconhecimento de que as imagens podem ser relevantes no sentido de empoderar determinadas comunidades e de lhes dar a visibilidade que não teriam de outro modo.



*- Quando a publicação é uma imagem, em vez de um texto ou de uma frase, capta mais a atenção de quem vê. (participante #1)*

### **Cidadania ativa e redes sociais**

Considerando a cidadania ativa como ações individuais e coletivas que têm o propósito de se dirigir a assuntos e problemas de ordem pública, as plataformas de redes sociais podem criar

oportunidades de comunicação entre pessoas de diferentes culturas, estratos sociais, promovendo a competência intercultural de quem as utiliza (AbuJarour & Krasnova, 2017; APA, 2009; Wu & Marek, 2018; Zhou & Sun, 2020). Porém, os jovens questionam-se sobre a forma de averiguar se os outros estão a ser genuínos na defesa de causas sociais. De facto, a procura de mais seguidores, mais *likes*, pode levar determinados indivíduos a defender causas de forma leviana e sem verdadeiro interesse – ativismo performativo (Deally & Dixit, 2021).

Neste Projeto, para além de colocar o acento nesta questão, procurou-se também destacar os benefícios das redes sociais nesse âmbito, dado que as redes sociais permitem o acesso a um elevado número de contactos, contêm uma quantidade ilimitada de informação e permitem a representatividade por parte de grupos sociais marginalizados (Gil de Zúñiga et al., 2012; Lovejoy & Saxton, 2012; Papacharissi, 2010).

### **Manipulação e privacidade em contextos digitais**

A manipulação nas redes sociais pode assumir diferentes formas, tais como notícias falsas, manipulação de fotos, entre outras. Enquanto a manipulação de fotos não é um fenómeno recente, a tecnologia moderna tornou-a cada vez mais acessível e sofisticada (GCFLearnFree.org, n.d.). Para além disso, a manipulação tem impacto na forma como as pessoas protegem os seus dados, sendo que inúmeras plataformas digitais procuram fazer com que as pessoas negligenciem as configurações de privacidade e/ou forneçam dados adicionais (Zarsky, 2019).

Desta forma, o Projeto procurou incentivar os jovens a adotar uma postura crítica perante a informação que lhes é apresentada, a compreender a permanência de tudo aquilo que é publicado na Internet, assim como as consequências da partilha de dados através das redes sociais.

### **Competências transversais**

#### **Literacia Visual**

Num mundo cada vez mais marcado pelos meios visuais, a Literacia Visual afirma-se como



*- Eu defendo estas causas, mas normalmente não publico sobre isso, porque acho que as pessoas tendem a fazê-lo só para mostrar que estão conscientes disso, e não tanto para informar as outras pessoas. E partilhar, sem realmente fazer nada sobre isso, não faz muito sentido. (participante #2)*

um objetivo educacional central, do qual surgem determinadas competências extremamente relevantes para o Projeto (Wagner & Schönau, 2016):

- Perceber – implica usar os sentidos (visão, olfato, etc.) para gerar impressões mentais que se relacionam com objetos externos, especialmente imagens. Após este passo, deve-se descrever, isto é, representar verbalmente, a percepção consciente que cada um tem dessa imagem. Finalmente, a imagem é interpretada.

- Criticar – atribuir um valor à imagem e, se necessário, comunicar este valor. Perceber e atuar, através dos sentidos, enquanto se está emocionalmente envolvido. E criticar, ou seja, avaliar a imagem com base em determinados critérios.

- Criar – imaginar, pressupõe gerar ideias mentais que não correspondem a uma percepção sensorial atual. Posteriormente, é feito um esboço e procura-se representar uma ideia, visão ou plano de forma verbal ou pictórica. Na etapa seguinte, experimenta-se algo sobre o qual não sabemos o resultado, com base no próprio interesse. São criadas imagens de forma intencional e, por fim, o esboço é transformado num produto.

- Comunicar – implica aplicar as imagens com um determinado propósito. As imagens e

processos utilizados são tornados perceptíveis às outras pessoas.

### **Literacia Digital**

A Literacia Digital é uma competência cada vez mais importante na era em que vivemos. É uma competência que permite às pessoas tomarem parte ativa nos aspetos sociais, culturais, económicos, civis e intelectuais do quotidiano, através das plataformas digitais. Possuir esta competência implica ter a capacidade de criar produtos e percebê-los a partir de diferentes modos e formatos, entendendo ao certo como as tecnologias digitais podem apoiar nestes processos (Hague & Payton, 2010).

No que diz respeito a este Projeto, a Literacia Digital está ligada à aquisição das seguintes competências:

- Procura, avaliação e filtro de informação relevante e credível;
- Envolvimento ativo em assuntos sociais, através das tecnologias digitais;
- Criação de conteúdo digital;
- Proteção dos dados pessoais e privacidade;
- Criação de processos e produtos inovadores, através das tecnologias digitais.



*- Atualmente, as nossas vidas e dados pessoais acabam expostos em qualquer plataforma online. No entanto, é um pouco diferente obterem os nossos dados pelas redes sociais, porque aí somos nós que os estamos a revelar às pessoas. (participante #3)*

### **Literacia Legal**

Apesar de todos os perigos e desafios associados ao uso das redes sociais, é importante reconhecer que a Internet oferece oportunidades extraordinárias a vários níveis. Desta forma, é fundamental que todos os agentes educativos procurem respeitar e promover os direitos humanos, mas também ter um papel ativo na difusão de aspetos relacionados com a Literacia Legal.

As áreas a trabalhar neste âmbito são, nomeadamente, as seguintes:

- Equidade – este reconhecimento deve também existir num espaço digital;
- Justiça social – a Internet deve ser um espaço de concretização da promoção e proteção dos Direitos Humanos, e onde se procuram oportunidades para alcançar um mundo mais justo;
- Acessibilidade – acesso pleno a uma Internet segura e aberta;
- Expressão e Associação – liberdade de expressão por parte de qualquer indivíduo, e de se associar a outros que partilhem as mesmas causas;
- Privacidade e proteção de dados pessoais;
- Diversidade – não apenas como um princípio, mas também como uma oportunidade de pluralidade de opiniões e expressões.





## Materiais do Projeto

O enquadramento teórico do Projeto serviu de base à criação de materiais para o mesmo, entre os quais se destacam os seguintes:

**Workshops:** atividades baseadas em práticas artísticas, para os professores/educadores aplicarem com os jovens. As atividades procuram trabalhar os conceitos-chave identificados: identidade, representação e redes sociais; cidadania ativa e redes sociais; e manipulação e privacidade em contextos digitais.

**Guia para Educadores:** este Guia pretende auxiliar os professores/educadores no planeamento e implementação dos workshops junto dos adolescentes/jovens.

**Ferramentas digitais:** conjunto de ferramentas digitais de apoio aos workshops.

### Referências

AbuJarour, S., & Krasnova, H. (2017). Understanding the role of ICTS in promoting social inclusion: The case of Syrian refugees in Germany. In *Proceedings of the 25th European Conference on Information Systems (ECIS)*, Guimarães, Portugal, June 5-10.

Alvermann, D. E., & Sanders, R. K. (2019). Adolescent literacy in a digital world. In R. Hobbs, & P. Mihailidis (Eds.), *The International Encyclopedia of Media Literacy* (pp. 19–24). Wiley Blackwell. doi: 10.1002/9781118978238.ieml0005

American Psychological Association [APA]. (2009). *Civic engagement*. Retrieved from <https://www.apa.org/education-career/undergrad/civic-engagement>

Boyd, D. (2010). Social network sites as networked publics: Affordances, dynamics, and implications. In Z. Papacharissi (Ed.), *A networked self: Identity, community, and culture on social network sites* (pp. 47-66). Routledge.

Deally, O., & Dixit, A. (2021, April 9). How to avoid performative activism on social media. *Parachute*. <https://www.theparachutemedia.com/culture-entertainment/deconstructing-performative-activism>

Erikson, E. H. (1968). *Identity: Youth and crisis*. W. W. Norton & Company.  
GCFLearnFree.org. (n.d.). *The problem with photo manipulation*. Retrieved from <https://edu.gcfglobal.org/en/digital-media-literacy/the-problem-with-photo-manipulation/1/>

Gil de Zúñiga, H., Jung, N., & Valenzuela, S. (2012). Social media use for news and individuals' social capital, civic engagement, and political participation. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 17, 319-336. doi: 10.1111/j.1083-6101.2012.01574.x

Granic, I., Morita, H., & Scholten, H. (2020) Beyond screen time: Identity development in the digital age. *Psychological Inquiry*, 31(3), 195-223. doi: 10.1080/1047840X.2020.1820214

Hague, C., & Payton, S. (2010). *Digital literacy across the curriculum*. FutureLab. Retrieved from <https://www.nfer.ac.uk/publications/futl06/futl06.pdf>

Lovejoy, K., & Saxton, G. D. (2012). Information, community, and action: How non-profit organizations use social media. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 17, 337-353. doi: 10.1111/j.1083-6101.2012.01576.x

Papacharissi, Z. (Ed.). (2010). *A networked self: Identity, community, and culture on social network sites*. Routledge.

Talib, S. (2018). Social media pedagogy: Applying an interdisciplinary approach to teach multimodal critical digital literacy. *E-Learning and Digital Media*, 0(0), 1-12. doi: 10.1177/2042753018756904

Wagner E. & Schönau, D. (2016). *Common European framework of reference for visual literacy - prototype*. Waxmann.

Wu, P-H. N., & Marek, M. W. (2018). Developing intercultural competence via social media engagement in a language learning framework. *Journal of Intercultural Communication*, 46.

Zarsky, T. Z. (2019). Privacy and manipulation in the digital age. *Theoretical Inquiries*, 20(1), 157-188.

Zhou, Y., & Sun, J. (2020). Using social media to promote intercultural communication between Chinese and American university students. *Chinese Journal of Applied Linguistics*, 43, 169-187.